

Fernanda Freixinho



## Questão de Justiça

ff@freixinho.adv.br

### Polícia civil e ajustes necessários

**O**Rio de Janeiro está prestes a se tornar cenário de importantíssimos eventos internacionais e, nesse particular, a segurança pública é um tema que preocupa a todos, em especial pela falta de condições que os policiais trabalham, falta de capacitação, de contingente necessário, número expressivo de policiais prestes a se aposentar, dentre outros. Foi pensando nisso que entrevistamos Walter Heil, policial no Rio de Janeiro há mais de 35 anos e Presidente da Coligação dos Policiais Civis do Estado do Rio de Janeiro (Colpol).

*O senhor acha que a polícia está preparada para enfrentar esses desafios? Em caso negativo quais são os maiores problemas?*

Heil - Infelizmente a polícia do Rio de Janeiro não está preparada para lidar com esses desafios, tendo em vista uma série de fatores em especial a defasagem no efetivo da Polícia Civil, dos 9000 atuais 2700 estão prestes a se aposentar, abandonar a carreira ou migrar para a polícia federal e o total desestímulo em face da falta de reconhecimento salarial.

Antigamente os salários eram escalonados proporcionalmente ao delegado de Polícia, contudo os delegados ascenderam confortavelmente, inclusive com proporcionalidade ao Executivo Estadual e os agentes "que efetivamente fazem a máquina funcionar, mesmo quebrada" foram abandonados com salários aviltados, sem assistência médica, odontológica, enfim, completamente largados, passando necessidades, obrigados a fazerem "bicos" em segurança privada. Hoje não há carreira na Polícia Civil e sim "carreira da Polícia", razão do déficit de cerca de 14 mil homens.

A realidade mostra que não estamos preparados para lidar com os problemas do dia-a-dia imagine lidar com eventos dessa natureza, que implicam em uma circulação de pessoas, autoridades e outros totalmente fora dos parâmetros que estamos acostumados.

Todos os recursos e infraestrutura são destinados à Polícia Federal, mas quem cuida dos problemas da população somos nós, a polícia federal só cuida de crimes que ferem bens e interesses da união, "colarinho branco", mas quem é que persegue traficantes? Bandidos perigosos? Somos nós da

O Rio será cenário de eventos internacionais, e a segurança pública é um tema que preocupa a todos, em especial pela falta

de condições que os policiais trabalham

polícia civil e da militar.

*Na sua visão como minimizar o problema de segurança pública no Rio de Janeiro?*

Heil - É necessário que sejam realizados concursos públicos de maneira urgente, bem como o reconhecimento salarial, com o escalonamento vertical; restabelecer o que nunca e jamais poderia ter sido ceifado; afinal, falando francamente "quem carrega o piano?" É a "tiragem" sem dúvida, que necessita ser reconhecida urgentemente. Treinamento eficiente, aperfeiçoamento constante, no sentido ao combate à criminalidade diuturnamente; perfeito entrosamento entre os profissionais de segurança pública.

O aumento dos salários poderá atrair profissionais mais qualificados para os cargos, bem como manter os já existentes. Temos que levar em conta o risco e estresse decorrente da atividade diuturnamente, sem a contrapartida, o que gera acomodação e faz com que os policiais não possam dedicar exclusivamente à essa atividade. Com todo o trabalho que temos atualmente não temos hospital nem plano de saúde, que dirá atendimento psicológico que certamente seria muito necessário para dar suporte aos colegas cansados e estressados com o trabalho.

*É verdade que algumas delegacias inclusive foram fechadas por decreto do governador?*

Heil - Sim, a Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos (DRAE) e a de Repressão aos Crimes contra a Ordem Pública. As duas foram fechadas e o pessoal está sendo rotulado. O governador alegou baixa incidência de registros de ocorrência que não justificava a manutenção do aparato estatal despendido. Justo a Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos estando às vésperas da Copa do Mundo.

*Como fortalecer a polícia e consequentemente aumentar a credibilidade dela perante os cidadãos cariocas?*

Heil - É claro que todos querem fazer um bom trabalho, mas para isso é necessário ter pessoal capacitado, motivado e em número suficiente. A valorização do profissional de segurança e consequentemente do estímulo se refletirá no aumento da credibilidade que é decorrente de um atendimento de qualidade e da eficiência dos resultados.

*O senhor acha que a coligação dos policiais pode ajudar nesse processo?*

Heil - Sim, nós representamos cerca de 2.400 policiais e temos tentado cobrar dos órgãos governamentais atitudes concretas para melhorar a situação dos policiais e da segurança pública do Rio de Janeiro. Nesse sentido, participamos de audiência pública na ALERJ sobre o tema e também entrevistamos a chefe de Polícia Civil delegada Martha Rocha que se comprometeu a adotar medidas concretas para a solução do problema, tais como concursos públicos, planos de cargos e salários e a criação de plano de saúde para os policiais.

**Fernanda Freixinho** é advogada Criminalista, sócia do escritório Freixinho Advogados, mestre em Ciências Penais - UCAM, pós-graduada em Direito Penal Econômico IDPEE (Coimbra) e professora da Universidade Candido Mendes.